



# **Avaliação Ambiental Estratégica**

## **REGIÃO COSTA NORTE**

*- Consulta Pública -*

*APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PARCIAIS AAE CN*



**Julho / 2007**



## Sumário

INTRODUÇÃO .....	448
1. OBJETIVOS DA REUNIÃO .....	448
2. PRÉ-EVENTO: PREPARO DA REUNIÃO .....	448
3. EVENTO: DINÂMICA DA REUNIÃO; PARTICIPANTES; GRUPOS E RESULTADOS.....	449
4. PÓS-EVENTO: ENCAMINHAMENTOS .....	456
ANEXOS 1 - OFÍCIO MINISTÉRIO DO TURISMO: CONVITE PARA REUNIÃO .....	457
ANEXOS 2 -OFÍCIO MINISTÉRIO DO TURISMO: CONVITE PARA REUNIÃO.....	458
ANEXOS 3 - LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO .....	460



## Figura

Figura 1 -	Mesa de Autoridades Reunião AAE CN.....	450
Figura 2 -	Participantes da Reunião no Auditório.....	450

## Quadro

Quadro 1	— Composição setorial das pessoas presentes na reunião AAE.....	451
Quadro 2	- Composição estadual das pessoas presentes na reunião AAE.....	452



## Introdução

Este documento descreve a realização da reunião de apresentação de resultados parciais da Avaliação Ambiental Estratégica da Costa Norte como parte da dimensão de participação social do referido projeto.

Dessa forma, o relatório está composto por cinco partes complementares: a primeira apresenta os objetivos da reunião; a segunda mostra aspectos da preparação do evento; a terceira relata a reunião e os resultados obtidos; a quarta aponta os encaminhamentos dados após o encontro e, por fim, a última parte traz os anexos pertinentes.

## 1. Objetivos da Reunião

A participação é uma dimensão essencial e diferenciadora da avaliação ambiental estratégica.

Na AAE CN, a participação foi iniciada com o levantamento de dados, que fez uso de mapeamento informal de atores sociais, para então, realizar entrevistas com diversos segmentos envolvidos com a interface turismo e meio ambiente. Essa auscultação da sociedade forneceu subsídios para diagnóstico, análise e cenarização sobre o território em estudo.

Como segunda etapa da dimensão de participação social do trabalho, foi realizada uma reunião no dia 04 de maio de 2007 na cidade de Parnaíba – PI para a divulgação dos resultados parciais do trabalho realizado pela equipe técnica da AAE PCN com os seguintes objetivos:

- contribuir com sugestões e observações para o estudo do LIMA/COPPE/UFRJ;
- integrar conhecimentos e validar as análises do estudo realizado.

## 2. Pré-evento: preparo da reunião

O preparo da reunião ocorreu em trabalho conjunto da equipe do LIMA e do Ministério do Turismo no qual foi feita a escolha da metodologia da reunião (objetivos, tempo, dinâmica etc) e a definição dos participantes.

De acordo com divisão prévia de atividades, o Ministério do Turismo emitiu os ofícios para convidar os selecionados pela equipe. O LIMA, por sua vez, foi responsável pela oferta dos contatos dos convidados, confirmação das presenças, organização operacional da reunião, preparo do material para discussão e aspectos logísticos envolvendo os convidados subsidiados pelos recursos do projeto (universidades e organizações não-governamentais). Atividades estas que, em seu transcurso, contaram com a colaboração do Ministério.

Foram convidados para a reunião atores sociais de naturezas complementares para a discussão da AAE (vide Relatório 4 Participação Social), sendo eles:

- atores das três instâncias governamentais (municipal, estadual e federal), tanto da administração direta quanto indireta;

- empresários do trade turístico: meios de hospedagem, alimentação, artesanato, comércio e transporte, além das agências de receptivo que atuam na região e suas associações setoriais;
- diretores/presidentes de organizações não-governamentais, principalmente de ONGs ambientalistas e associações comunitárias; e
- atores de apoio técnico, como Universidades estaduais e ou federais dos três estados e componentes do Sistema S, particularmente o Sebrae tanto em níveis estaduais quanto locais.

Foram confirmados, até o momento anterior à reunião, 93 convidados.

A agenda de trabalho prevista consistia em uma tarde reservada para as apresentações e o debate com o público como segue:

- 13:00 – Abertura, apresentação da reunião e boas vindas por parte do secretário nacional de Programas de Desenvolvimento de Turismo e a Dra. Suzana Dieckmann, ambos do Ministério do Turismo, além das autoridades locais e estaduais presentes;
- 13:15 – Apresentação da dinâmica do trabalho e organização dos grupos de trabalho por parte do professor Elimar Nascimento
- 13:30 – Apresentação da Avaliação Ambiental Estratégica em desenvolvimento na Costa Norte - Prof. Emilio Lèbre La Rovere e equipe – LIMA/COPPE/UFRJ;
- 14:30 – Grupos de trabalho e debates;
- 16:30 – Consolidação e próximos passos;
- 18:30 – Encerramento.

### 3. Evento: dinâmica da reunião; participantes; grupos e resultados

A reunião ocorreu no Auditório da Associação Comercial de Parnaíba no dia 04 de maio de 2007. O encontro teve início às 13h50 contando com 80 pessoas presentes.

A abertura oficial se deu com a formação da mesa de autoridades composta por Prefeito de Parnaíba; Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento de Turismo do Ministério do Turismo; Secretário de Planejamento do Estado do Piauí; Secretário de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Piauí; Secretário de Turismo do Estado do Piauí; Diretora do Departamento Nacional de Programas Regionais do Turismo do Ministério do Turismo; Presidente da PIEMTUR e Coordenador do LIMA/COPPE/UFRJ.



**Figura 1 - Mesa de Autoridades Reunião AAE CN**

Fonte: LIMA/COPPE/UFRJ, 2006

As autoridades proferiram suas falas de boas-vindas aos participantes. Em seguida, houve a explanação da Diretora do Departamento Nacional de Programas Regionais do Turismo (Ministério do Turismo), a respeito do Prodetur e de aspectos importantes a serem considerados para o turismo na região da Costa Norte. Chamou-se a atenção para o fato de que a região ainda não consiste em um pólo turístico, mas sim é um roteiro constituído por 3 pólos, com três grandes atrativos e 3 portas de entrada. Além disso, foram apresentados dados referentes a pesquisas acerca do mercado e da dinâmica do turismo na região que engloba os três atrativos âncoras.

Dando seqüência à pauta prevista para o encontro, o professor Elimar Nascimento lembrou os objetivos da reunião, as regras do jogo e os resultados esperados, passando a palavra ao coordenador da equipe técnica, professor Dr. Emílio La Rovére. Este, por sua vez, abordou os temas das linhas de base da AAE CN, o diagnóstico e a cenarização para a região em linguagem acessível para facilitar a participação dos convidados e estimular as contribuições. Como apoio didático, foi utilizada apresentação visual com mapas informativos de aspectos relevantes do trabalho.



**Figura 2 - Participantes da Reunião no Auditório**

Fonte: equipe LIMA/UFRJ

A reunião contou com 65 participantes que assinaram a lista de presença, conforme aponta a lista em anexo. Além desses, estavam presentes sete (7) autoridades governamentais na composição da mesa de abertura, totalizando 72 convidados, além do professor coordenador do trabalho técnico, totalizando 73 pessoas.

Além desses setenta e três (73) participantes relatados estiveram presentes ainda sete (7) membros da equipe técnica de consultores do trabalho e uma (1) pessoa do Ministério do Turismo alocada para apoiar ao evento. Entretanto, as pessoas envolvidas com o trabalho técnico ou apoio não foram contabilizadas nas tabelas desse relatório.

Portanto, a composição setorial, levando em consideração os participantes e as autoridades governamentais da mesa (72 pessoas), se deu conforme mostra o quadro 1:

**Quadro 1— Composição setorial das pessoas presentes na reunião AAE**

Governo	Empresariado	Apoio Técnico: Universidades e Sebrae	OnGs	Outros	Total
28	16	12	10	6	72

Fonte: elaboração própria equipe LIMA/UFRJ

Foram entendidos como governo todas as esferas abordadas, sendo federal, estadual e municipal. As autoridades presentes na mesa de abertura representavam a esfera federal (Ministério do Turismo), secretarias estaduais do Piauí (Planejamento, Meio Ambiente, Turismo) e o governo local da cidade anfitriã.

Apesar de terem sido convidados os governos municipais de todos as doze localidades envolvidas, obteve-se presença de metade dos municípios na figura de sua prefeitura ou secretarias relacionadas a turismo, meio ambiente e/ou desenvolvimento sustentável. Estiveram representados governos locais de Luis Correa, Ilha Grande, Parnaíba e Cajueiro da Praia (PI); Camocim (CE) e Tutóia (MA).

Com isso, pode ser verificado que houve comparecimento dos três estados, porém com maior adesão daqueles municípios do estado do Piauí. Dois municípios âncoras, Barreirinha e Jericoacoara não se fizeram presentes por suas autoridades municipais.

Estiveram presentes representações do IBAMA dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, bem como os respectivos gestores dos principais atrativos turísticos da região: Parque dos Lençóis Maranhenses, APA do Delta do Parnaíba e Parque Nacional de Jericoacoara. Além desses, não houve comparecimento de convidados que representassem esferas estaduais do Maranhão e do Ceará.

Quanto aos empresários, houve baixo comparecimento daqueles de outras cidades que não Parnaíba. Isso pode ser atribuído ao fato da distância e dos recursos necessários para o deslocamento. Em maior proporção estiveram presentes empresários dos setores de hospedagem e de receptivo turístico sediados na cidade da reunião. Além de empresários de Parnaíba, estiveram presentes uma representação do município de Camocim (Boa Vista Resort) e de Ilha Grande (Rendeiras).

Quanto às organizações não-governamentais, estiveram presentes ONGs dos três estados, ainda que a maior concentração fosse do Piauí (cerca de 67% das organizações representadas). Houve uma representação do Ceará, mas que se mostra especialmente relevante por fazer parte de uma rede que congrega diversas organizações comunitárias e ambientalistas do estado do Ceará e trabalha em questões específicas à zona costeira, região que o estudo abrange também. Por parte do Maranhão, duas organizações estiveram presentes, uma com atuação em Paulino Neves e a outra com alcance mais geral no estado.

Além dessas categorias já descritas, foram enquadrados em “outros” os participantes que representavam as três instâncias estaduais do Prodetur (UEEs), o Banco do Nordeste, a Infraero e a Capitania dos Portos (Marinha do Brasil).

A composição dos participantes pode ser observada de acordo com as representações por estados. Para isso, foram excluídos aqueles participantes ligados ao nível federal como Ministério do Turismo e Infraero, bem como o coordenador da equipe do LIMA/UFRJ (que compôs a mesa de autoridades) e o representante do Banco do Nordeste, que não representa apenas um dos estados, o que promove o total de 69 pessoas a serem classificadas por seus estados de representação.

#### Quadro 2 – Composição estadual das pessoas presentes na reunião AAE

Piauí	Ceará	Maranhão	Total
51	9	8	68

Fonte: elaboração própria equipe LIMA/UFRJ

Assim, percebeu-se que o estado do Piauí teve participação predominante tanto em número de pessoas quanto de organizações representadas, como poderia ser esperado pelo fato da reunião ser sediada no estado, conseguindo maior acessibilidade. Estiveram presentes 51 pessoas representando organizações piauienses. A participação dos demais estados foi semelhante, totalizando 9 pessoas de organizações cearenses e 8 pessoas de organizações maranhenses.

A dinâmica da reunião buscava maior interação entre os participantes e deles com os membros da equipe técnica, a fim de maximizar o sentido de integração regional que a Costa Norte carrega bem como de ampliar a possibilidade de absorção de contribuições por parte da equipe.

Os participantes foram agrupados a partir da lista de presença de controle de entrada no auditório em grupos a partir do critério de mesclagem. Esse critério assegurou que a composição dos grupos fosse heterogênea e complementar em termos de natureza das instituições e das localidades representadas a fim de possibilitar maior diálogo, trocas, interação entre diferentes setores, estados e municipalidades que compõem da região de estudo. Esse critério poderia, no limite, contribuir para a construção da visão da integração como “roteiro” entre os participantes.

Foram formados quatro grupos de trabalho e todos foram orientados sobre suas atividades. Cada grupo contava com uma dupla da equipe técnica do LIMA/UFRJ para acompanhar os trabalhos e dirimir dúvidas sobre as tarefas do grupo e os estudos realizados. Os grupos deveriam articular a escolha de um coordenador e um relator a fim de que os trabalhos pudessem ser conduzidos e apresentados na plenária ao final do dia.

Os grupos dispunham, como material de apoio, informações sobre as variáveis e critérios empregados nas linhas de base do estudo. Material que guiou os debates. Após uma hora e meia de trabalho, os relatores dos grupos foram chamados a apresentar seus resultados.

O **Grupo A** sugeriu na plenária final, por intermédio de seu relator, a necessidade de trabalhar a construção da marca do roteiro entre as ações propostas. Ele apontou que esse processo já está iniciado e que tende a ser reconhecido como Costa das Emoções.

O grupo chamou a atenção para a necessidade de se incorporar no estudo e nas ações propostas para a Costa Norte aspectos concernentes às mudanças climáticas, a fim de que possam conhecer os efeitos da elevação do nível do mar na referida costa e também desenhar medidas alinhadas a essa preocupação. Alertou, igualmente, a relevância do desenvolvimento dos microempresários locais e do turismo de base comunitária. O fortalecimento da educação ambiental também foi uma demanda desse grupo, além da capacitação específica para a formação de guias de turismo ("novo roteiro") como estratégias a serem incluídas no trabalho.

Por fim, a drenagem das águas pluviais, a compatibilização do uso turístico aos planos de manejo das UCs de acordo com a categoria e a segurança de acesso aos recursos extrativistas e de subsistência da população local foram pontuados pelo grupo para aderir às ações propostas.

O **Grupo B**, por sua vez, observou alguns aspectos tais quais:

- Os roteiros apresentados no Brasil (serra gaúcha, estrada real) não são necessariamente atrelados à capital e, no estudo apresentado, considera equivocada a conclusão do consultor espanhol, sobre a inviabilidade do roteiro;
- Considera como equívoco a informação sobre a distância percorrida no roteiro integrado que consta no relatório (deve ser retificado para 300 quilômetros) e, de acordo com a concepção apresentada pelo grupo, a distância não seria um problema na formatação do roteiro integrado;
- Cada estado fez seu PDITS e a partir daí foram selecionados os 12 municípios. Constatou-se que foi adequada essa seleção em função da possibilidade de melhor planejamento e execução das ações;
- Os estudos não estão harmônicos e deveriam ser mais homogêneos, chamando a atenção para a falta de maior contextualização histórica da região e do turismo;
- Requisitou que fossem informadas as listas de entidades que participaram da coleta de dados dos estudos no Ceará;
- Solicitaram que fosse revista e corrigida a afirmativa com relação ao SEBRAE (p. 15), considerando-a como totalmente equivocada, na medida em que entendem que instituição atua de forma ativa, contrariamente ao que é dito no documento;
- Os conflitos deveriam ser tratados de forma mais aprofundada, em especial a questão fundiária (Camocim e Tatajuba) e da carcinicultura em Cajueiro da Praia;
- Sugeriu a abordagem do turismo como meio de recuperação de áreas degradadas, ou seja, como "alternativa de recuperação ambiental".

Como mudanças a serem incorporadas ao documento, em relação às ações propostas, o grupo ressaltou no critério "Fomento" que a capacitação vem sendo realizada, mas esbarra na questão da infra-

estrutura, que seria o maior problema local (em se tratando de Parnaíba). Chamaram a atenção para a necessidade de otimizar a questão do fomento de recursos aos investidores e aos empresários de pequeno porte, além da possibilidade de trabalhar com incubadoras de empresas de modo mais integrado com as ações do Ministério do Turismo (que já trabalha com um projeto nessa linha no sul do estado do Piauí – Serra da Capivara).

No critério “Estruturação e Diversificação da Oferta” sugeriu que fosse substituída a palavra culinária por gastronomia. Ainda em relação às ações propostas, material que guiou a discussão do grupo, foi sugerido que a articulação deverá ocorrer, além do interesse da administração pública, em torno dos interesses privados. Sugeriu-se, também, a proposta de mecanismos de homogeneidade para uso e ordenamento do solo na região como um todo. Por fim, no critério “Uso turístico dos ativos naturais” o grupo sugere que se deixe em aberto a ação que diz respeito aos planos de manejo para que as novas unidades de conservação que surgirem possam ser englobadas. Enfatiza, igualmente, a necessidade de criar parcerias entre estado e município para a gestão da linha costeira, principalmente no Ceará e no Maranhão.

O **Grupo C**, por intermédio de seus relatores, considerou o relatório de grande valor para a região. Entretanto, apontou como inadequada a colocação feita no relatório acerca do Sebrae (p. 15), julgando ser um ente que trabalha de maneira ativa na reunião. Também foram identificadas inconsistências internas no trabalho pelo grupo, no que se refere à percepção dos consultores sobre o Sebrae.

Foi apontado por empresários de Parnaíba que não é correta a visão sobre o baixo nível de cooperação entre o empresariado da região, afinal identificam um crescente movimento de organização nesse sentido. Esse aspecto despertou vários debates entre os participantes. Alguns entendem que esse movimento é tão recente que não poderia constar do estudo. Como amostra da organização setorial, Marcos Fonteles, portava e entregou à equipe técnica de apoio um relatório feito sobre o trabalho em reunião conjunta dos empresários de receptivo turístico de Parnaíba.

Quanto às ações propostas, o grupo manteve concordância com a maior parte daquelas apontadas pelo estudo da AAE. Contudo, a discussão permeou a viabilidade de execução dessas ações e o alcance das propostas ali desenhadas.

Entre as modificações propostas pelos participantes está o acréscimo da palavra qualificação ao lado da proposta de capacitação no critério “Articulação, coesão e organização” englobado no fator crítico Negócio Turismo. Ainda no mesmo fator, o grupo acrescentou ao critério “Estruturação e diversificação da oferta” a ação delineada por eles como Identificação de atrativos turísticos e formatação de novos produtos.

Quanto à Gestão Ambiental, no critério Governança, o grupo C propôs um acréscimo na proposta de “Fortalecer a gestão ambiental municipal e intermunicipal”, incorporando a dimensão interestadual, dentro do roteiro Costa Norte.

O **Grupo D** apresentou como resultado de seu trabalho a corroboração ou a complementação pontual de cada um dos itens relacionados às ações propostas pelo trabalho do LIMA/UFRJ.

Nas ações referentes ao “Fomento”, foram sugeridas alterações em cinco dos sete itens. Grande parte das alterações modificava os verbos ou acrescentava ações às propostas, mas não pareciam refutar as idéias básicas contidas. Muitas vezes, se observou que eles estavam pressupondo um estágio ainda mais inicial do turismo na região, requisitando que fossem incluídas ações de estruturação que antecederiam ou criariam bases para as ações propostas pelo estudo técnico.

Quanto à Logística, foi sugerida a efetivação de Parnaíba como importante portão de entrada no pólo, e não somente seu fortalecimento como previamente colocado. Quanto à Governança na Gestão Pública, sugeriu-se a criação de um novo item que contemple a criação e operacionalização de lei de turismo, fundo de turismo e conselhos de turismo municipais, bem como o fortalecimento da integração do trade para o uso turístico das unidades de conservação.

No fator crítico “Negócio Turismo”, incrementou-se o item referente ao acesso aos fatores de produção, adicionando a idéia do fortalecimento da agricultura familiar como insumo. Além disso, no mesmo tópico, o grupo acrescentou à adequação das linhas de crédito para o turismo a idéia de redução de garantias. Já no que tange à “Articulação, coesão e organização”, os membros desse grupo reconheceram a importância de contar com a noção de que sejam ações permanentes, sugerindo que fosse retirada a ação que dizia respeito ao apoio do setor público à definição de produtos turísticos a serem comercializados.

A maior parte das alterações trazidas pelo Grupo D passou a noção de que era preciso começar as ações propostas de um ponto mais incipiente. Como exemplo, foram muitas as substituições de palavras como adaptação ou aprimoramento por aquelas com conotação de criação, identificação, entre outras. Além disso, mostrou grande preocupação com a noção de continuidade das ações, tendendo a inserir a palavra “permanente” em diversas ações como aquelas de capacitação e qualificação.

No fator de “Ordenamento Territorial”, o grupo chamou atenção para a necessidade de inserir uma ação que trabalhasse no âmbito do incentivo ao desenvolvimento de técnicas de manejo no uso de insumos para o artesanato. No uso e na ocupação do solo, sugeriu-se alterar a nomenclatura cidades para Clusters.

No fator “Gestão Ambiental”, o grupo enfatizou que deveria ser modificada a sentença acerca da capacidade de fiscalização, deixando claro o papel do aumento dos investimentos para que isso fosse possível como resultado. Foi acrescentado um item referente à promoção de mecanismos para gestão integrada das unidades de conservação, bem como a implementação de plano conjunto para conservação e recuperação de áreas de preservação permanente dentro do pólo e dos conselhos gestores das UCs da Costa Norte.

No uso turístico dos atrativos ambientais, os membros do grupo registraram diversas propostas de modificação. Entre elas estão a inclusão da RESEX do Delta onde estão citadas apenas o PARNA Jeri, PARNA Lençóis e APA Delta. Também foi sugerido que se altere a linha lógica do item que diz respeito à adequação dos planos de manejo ao uso turístico, realçando que deveria ser o contrário.

O Grupo D também chamou a atenção para a necessidade de realizar não apenas estudos de qualidade ambiental, mas também de zoneamento. E, por fim, os componentes acrescentaram a APA do Delta e o Parque de Jeiracoacara no item que diz respeito à elaboração e implantação de Planos de Manejo das unidades de conservação.

#### 4. Pós-evento: encaminhamentos

As contribuições oferecidas pelos participantes aos resultados parciais do trabalho foram recebidas na reunião e continuarão sendo aceitas pelo *website* do projeto por um prazo de quinze dias. Isso possibilita reflexões mais aprofundadas por parte dos presentes, bem como pode proporcionar a coleta das reverberações que as discussões da reunião podem gerar com o contato e a transmissão da informação para outras pessoas da região por parte daqueles presentes.

Dessa forma, o LIMA procederá o encaminhamento pós-evento analisado a compilação das contribuições, avaliando a pertinência das modificações propostas e efetivando as adequações necessárias.

## Anexos 1 - Ofício Ministério do Turismo: convite para reunião



**MINISTÉRIO DO TURISMO**  
**Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo**  
**Departamento de Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo**  
**Esplanada dos Ministérios Bloco U – Brasília - DF**  
**(61) 3321-7446 / [suzana.dieckmann@turismo.gov.br](mailto:suzana.dieckmann@turismo.gov.br)**

Ofício nº 233/DPRDT/SNPDT/MTur

Brasília-DF, 30 de abril de 2007.

A Senhora  
**(nome do convidado e instituição)**

**REF: PRODETUR NE II** - Encontro para divulgação dos resultados parciais e coleta de sugestões dos envolvidos na Avaliação Ambiental Estratégica da Costa Norte – AAE CN.

Prezada Senhora,

Visando dar continuidade ao processo de **Avaliação Ambiental Estratégica da Costa Norte**, o Ministério do Turismo, em parceria com a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia - COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, convida Vossa Senhoria para participar do **Encontro de Divulgação** dos resultados parciais da AAE e da coleta de sugestões de atores sociais envolvidos com a atividade turística na região.

Atualmente a AAE CN encontra-se em fase de conclusão, sendo de extrema importância a realização de consulta pública, com efetiva participação dos agentes governamentais e não governamentais, para identificação de sugestões que contribuam com o desenvolvimento da AAE, e por consequência, com o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Na ocasião, serão apresentados os principais aspectos avaliados no diagnóstico, bem como os cenários construídos para o turismo na região. As discussões e sugestões apresentadas serão utilizadas pela COPPE para a revisão final do trabalho.

Para este fim, contamos com sua participação.

Segue anexa agenda de trabalho.

Atenciosamente,

**SUZANA DIECKMANN**  
Diretora do Departamento de Programas  
Regionais de Desenvolvimento do Turismo

**Anexos 2 -Ofício Ministério do Turismo: convite para reunião****MINISTÉRIO DO TURISMO****Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo  
Departamento de Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo****1. ANTECEDENTES**

O trabalho teve início em dezembro de 2005 quando o Ministério do Turismo firmou convênio com a COPPE a fim de construir uma metodologia de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)<sup>1</sup> para ser adotada no planejamento setorial de programas de desenvolvimento do turismo sustentável. Para tal, foi proposta como estudo de caso a aplicação da AAE na Costa Norte (CN), configurada pela faixa costeira compreendida por 12 (doze) municípios litorâneos dos Estados Maranhão, Piauí e Ceará, sendo eles: Barreirinhas, Paulino Neves, Tutóia, Água Doce do Maranhão e Araiões (MA); Cajueiro da Praia, Luiz Correia, Parnaíba e Ilha Grande (PI); Jijoca de Jericoacoara, Camocim e Barroquinha (CE).

A Costa Norte é considerada um dos grandes potenciais para o desenvolvimento da atividade turística no país, sendo que atualmente existem diversas ações sendo implementadas na região, sem um planejamento prévio e articulação. A AAE tem como um dos seus objetivos principais a avaliação socioambiental das diversas ações implementadas na região ou em fase de planejamento, como o PRODETUR, visando a sustentabilidade da atividade turística na região.

A aplicação deste instrumento possibilita uma avaliação das implicações ambientais, sociais e econômicas das alternativas ou opções estratégicas de desenvolvimento do turismo, tendo em vista as modalidades e os cenários de desenvolvimento dessa atividade. Os estudos de AAE deverão gerar informações para subsidiar o processo de elaboração e de tomada de decisão em torno da concepção do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável na Costa Norte (PDITS-CN).

---

<sup>1</sup> A Avaliação Ambiental Estratégica é um instrumento de política ambiental que tem por objetivo auxiliar, antecipadamente, aos tomadores de decisão no processo de identificação e avaliação dos efeitos, maximizando os positivos e minimizando os negativos, que uma dada decisão estratégica – a respeito de uma política, um plano ou um programa – poderia desencadear no meio ambiente e na sustentabilidade do uso dos recursos naturais, qualquer que seja a instância de planejamento.

A realização desse encontro, para a divulgação dos resultados parciais da AAE e coleta de sugestões dos atores envolvidos com a atividade turística na região, faz parte do processo participativo metodológico da AAE CN, cujo objetivo é identificar deficiências, pontos de atuação e propostas, por meio de sugestões e discussões entre os participantes, que resultem no desenvolvimento do turismo sustentável na região.

O encontro, que contará com a presença de representantes do Governo nas três esferas, BNB, BID, universidades e terceiro setor, realizar-se-á dia 04 de maio de 2007, às 13:00 horas, no Auditório do Porto das Barcas, em Parnaíba, Piauí.

Para viabilizar a participação das **universidades e das organizações não governamentais**, haverá subsídios de custos de hospedagem, transporte e alimentação para os convidados. Esses participantes (universidades e organizações não governamentais - ongs) devem entrar em contato com a COPPE para reservas de passagens e hospedagem, nos seguintes contatos:

- Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente - LIMA/COPPE/UFRJ  
Contatos: Heliana, Daniel ou Diego  
Tel./Fax: (21) 2562-8805 – (21) 2562-8759  
E-mail: [lima@lima.coppe.ufrj.br](mailto:lima@lima.coppe.ufrj.br)

O material para subsidiar o encontro está disponível no site: [www.lima.coppe.ufrj.br/aaeturismocostanorte](http://www.lima.coppe.ufrj.br/aaeturismocostanorte)

## 2. AGENDA DE TRABALHO

**13:00** - Abertura e apresentação da dinâmica da reunião - Dra. Suzana Dieckmann - Ministério do Turismo

**13:30** - Apresentação da Avaliação Ambiental Estratégica em desenvolvimento na Costa Norte - Prof. Emilio Lèbre La Rovere e equipe – LIMA/COPPE/UFRJ

**14:30** - Grupos de trabalho e debates

**16:30** - Consolidação e próximos passos

**18:30** - Encerramento

Para maiores esclarecimentos e **confirmação de presença**, contatar:

**Isabella Seidler**  
Ministério do Turismo  
Tel: (61) 3321-8058  
E-mail: [isabella.seidler@turismo.gov.br](mailto:isabella.seidler@turismo.gov.br)

Aguardamos a participação de todos.

Favor confirmar presença

## Anexos 3 - Lista de Presença da Reunião

 LISTA DE PRESENÇA REUNIÃO AAE CN  
 PARNAÍBA, 04/05/2007<sup>2</sup>

	ENTIDADE	NOME	TELEFONE	EMAIL
1	Prefeitura Luis Correa	Jose Osmar Gaspar	86 9408.2004	Osmardias2007@uol.com.br
2	Prefeitura Ilha Grande	Paulo Rogério dos Santos Souza	86 9989.9701 86 3323.0144 Prefeito: 9981.4383	renato25ilha@hotmail.com
3	Prefeitura Parnaíba – Séc. Turismo	Carlos Alberto Teles	86 9991.0670	carlosateles@ig.com.br
4	Prefeitura Cajueiro da Praia – Séc. Obras, Turismo e Meio Ambiente	Francisco Rocha de Oliveira	(?) 9982.4798	chicorocha1@yahoo.com.br
5	Prefeitura de Tutoia - Secretário de Turismo e Meio Ambiente	Wendel M.Lima	(98) 3479.1127	del.melo@ig.com.br
6	Prefeitura Parnaíba - SETUDES	Raimundo Batista	86 3323.8951	batistafetima@yahoo.com
7	Prefeitura Camocim	Afrânio Queiroz de Oliveira	88 9613.7477	afranioq@zipmail.com.br
8	Prefeitura Ilha Grande	Alyson Moreira	86 9417.6611	Prefeitura-ilha@hotmail.com
9	Prefeitura Ilha Grande	Jose Raimundo Carvalho	86 3223.0144	-
10	Prefeitura Camocim – Sec. Desenvolvimento Sustentável	Silvana Valente	88 9901.9295	silvanavalentece@hotmail.com
11	Prefeitura Parnaíba	Rita de Cássia Soares	86 3315.1052	cassiatas@bol.com.br
12	Prefeitura Parnaíba	Dulcinéia de Oliveira	86 3315.1055 R 242	dulcineaoliveira@bol.com.br
13	PIEMTUR – Teresina	Angelia Learth	3226.6254	avblearth@terra.com.br
14	PIEMTUR	Lucia Waquin	86 3221.3066	luciawaquin@hotmail.com

<sup>2</sup> Participantes da reunião, exceto aqueles componentes da mesa de autoridades. Com as autoridades, o total seria de 74 participantes.

	ENTIDADE	NOME	TELEFONE	EMAIL
15	PIEMTUR - Parnaíba	Odete Campos	86 8829.6217	eduardodete@terra.com.br
16	SEMAR PI	Demócrito Barreto	(86?) 3216.2031	dcbarreto@hotmail.com
17	IBAMA – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Júlio César Souza de Andrade (chefe do PARNA)	98 3349.1155	julio.andrade@ibama.gov.br
18	IBAMA Delta APA do Delta do Parnaíba-PI	Márcio Barraçana Fernandes (chefe da APA)	Tel: 86 33211615 cel: 86 9982.2336	apadeltaparnaiba.pi@ibama.gov.br
19	IBAMA Jericoacoara Parque Nacional de Jericoacoara	José Osmar Fontelles (chefe do parque)	(88) 3669.2140	jose.fontelles@ibama.gov.br - Tel.
20	Apa Delta Parnaíba	André Arlindo	-	alsda@hotmail.com
21	IBAMA CE	Jose Odecio da Costa	88 3669.2140	joseodecio.costa@ibama.gov.br
22	UEE Prodetur MA SETUR MA	Marcelino Silva	98 3241.6464	marcelinobrasil@msn.com
23	UEE Prodetur PI	Eleonora Parentes	86 3221.4210	eleonorafernandes@yahoo.com.br
24	UEE Prodetur PI	Maria Zuleide Martins	86 3221.4210	zuleideamartins@yahoo.com.br
25	UFPI – Teresina	Fabio Costa Ferreira	86 9981.3556	fcfera@yahoo.com
26	UFPI - Parnaíba	Luciana Castro	86 9929.4086	castrolr@uol.com.br
27	UFPI - Parnaíba	Shaiane Silveira	86 8837.0574	shaiane@ufpi.br
28	UEMA	Rossane Cardoso	61 3965.1145	rossanecardoso@bol.com.br
29	UFMA	Linda Maria Rodrigues	98 9972.7278	lindaufma@yahoo.com.br
30	Sebrae PI	Yara Frota	86 9986.0850	yarafrota@hotmail.com
31	Sebrae PI	Gilson Vasconcelos	86 3216.1305	-
32	Sebrae CE	Antonio Brito	-	-
33	Sebrae CE	Jacob Bandeira	88 3611.8300	jacob@ce.sebrae.com.br
34	Sebrae PI	Vanessa Alencar	86 3216.1336	vanessaan@pi.sebrae.com.br

	ENTIDADE	NOME	TELEFONE	EMAIL
35	Sebrae PI	Francisca Porto	86 3321.1743	franciconrad@ig.com.br
36	Sebrae MA	Fátima Rocha	98 3349.1529	fatima@ma.sebrae.com.br
37	Associação Comercial Parnaíba	Luiz Souza	86 3321.2423	-
38	Representante Roteiro Prima Classe	Flor de Lis		
39	Arts Brasil	Domingos Costa	86 99293436	dtrevo@sapo.pt
40	Clip Tur	Janilson	86 9402.0167	?
41	Hotel Pousada dos Ventos - PHB	Paulo Sávio T. Rodrigues	86 3323.2555/2558 86 94241355	paulodjl@hotmail.com
42	Morais Brito Turismo	Edilson Brito	86 3321.1969	moraisbrito@gmail.com
43	Aventur	Joaquim Vidal Araújo	86 9402.0909	joca@avetureventos.com.br
44	Natur Turismo	Olívio P. Carvalho	86 9971.5143	olívio@naturturismo.com.br
45	Delta Pi Air Service Delta Sete Tour	Fernanda Maria Alburquerque	86 9416.5758	deltaseteturismo@hotmail.com
46	EcoAdventure	Marcos Fonteles	86 3323.9595	diretoria@eatour.com.br
47	Pousada Sol Caliente	Carmen Lucia Vieira Miranda	? 3322.2044 9981.8086	klpv@terra.com.br
48	Hotel Delta	Marcio Mauriz Leal	86 9973.6231 86 3322.3090	marcio@hoteldelta.com.br
49	MACAPATUR	Paulo Scampini	86 9983.1465 86 3323.8200	macapatur@macapatur.com
50	TourMix (Ilha do Caju)	Mario Timiraos	86 3321.1179	timiraos@tourmixlog.net
51	Associação Rendeiras de Ilha Grande	Socorro Freitas	86 3323.0187	-
52	(não identificado)	Julio Medeiros – arquiteto Parnaíba	86 9921.5800	julio.arq@tome.com.br (?)

	ENTIDADE	NOME	TELEFONE	EMAIL
53	AMAVIDA – Associação maranhense para a conservação da natureza	Lílian Cardoso Pires	98 3226.2339	likapires@yahoo.com.br
54	AMADELTA	Glicínia Araújo	86 3322.5321 86 9414.0633	<a href="mailto:gliciniaaraujo@yahoo.com.br">gliciniaaraujo@yahoo.com.br</a>
55	Aliança Mandu/Care	João Martins	86 3323. 9997	jmartins@br.care.org
56	Movimento SOS Luis Correa	Jose Araújo Machado	86 3367.1496	-
57	FDZCC	Josael Jairo Santos Lima	85 99480834 85 3452. 6910 85 3275.8422	josaeljairo@yahoo.com.br
58	AJPIG – Ilha Grande	Orlando Silva	86 3323.0050	-
59	AJPIG – Ilha Grande	Maria Luiza do Nascimento Galeano	86 3323.0059	-
60	ITCP UFRJ – PI – Serra da Capivara	Filipe Matos	89 9978.8399	filipegeografia@ufrj.br
61	FAMEPI - Federação de Associações de Moradores do Piauí	Oswaldo dos Santos	86 9934.3473	mswaldo-ma@hotmail.com
62	Pivot – Paulino Neves	Nicholas A. Saraiva	98 3487.1044 61 8165.8487	nicholas@pivot.org.br
63	Banco do Nordeste	Frederico Regis Pereira	85 3299.3518	fredericorp@bnb.gov.br
64	Infraero	Jose Luis Carvalho	(?) 3323.5064	carvalho.palhares@hotmail.com
65	Capitania dos Portos – PHB Marinha do Brasil	Suboficial Souza	86 3321.2770	-

\* Os campos em que não constam informações se devem ao fato do participante ter omitido o dado ou a leitura não ter sido possível.

#### Equipe LIMA/COPPE:

Emílio Lebrè La Rovere  
 Heliana Vilela  
 Izabella Teixeira  
 Diego do Nascimento Bastos  
 Laudo Bernardes  
 Elimar Nascimento  
 Jório Cruz  
 Helena Costa

Apoio Ministério do Turismo: Isabela Seidler